

## **Abordagens cirúrgicas em répteis no HVet-UnB: estudo retrospectivo (2013–2023)**

FALCÃO, Zênia Rebeca Alves<sup>1</sup>; MEDEIROS, Clarice Cristina Alves de Almeida;  
DA COSTA, Dara Evely Vieira<sup>2</sup>; SANTOS, Fernanda Vitória Marinho da Costa<sup>3</sup>;  
DE SOUZA, Elda Ely Gomes<sup>4</sup>; MERGULHÃO, Fernanda Viana<sup>5</sup>; HIRANO, Lília  
Queiroz Luz<sup>6</sup>

<sup>1</sup> Graduanda em Medicina Veterinária, Centro Universitário do Distrito Federal - UDF

<sup>2</sup> Mestranda em Ciências Animais, Universidade de Brasília - UnB

<sup>3</sup> Graduanda em Medicina Veterinária, Universidade de Brasília - UnB; GEPAS-UnB

<sup>4</sup> Médica Veterinária, Universidade de Brasília - UnB

<sup>5</sup> Docente, Centro Universitário do Distrito Federal - UDF

<sup>6</sup> Docente, Universidade de Brasília - UnB

### **Resumo**

Os répteis apresentam particularidades anatômicas, fisiológicas e morfológicas que demandam adaptações na rotina médico veterinária. Este estudo retrospectivo analisou 56 procedimentos cirúrgicos realizados em répteis atendidos no hospital escola veterinário da Universidade de Brasília (HVet – UnB) entre 2013 e 2023. A maioria dos casos envolveu Testudines com fraturas de casco, seguidos por exemplares da ordem Squamata para exérese de abscessos. Os resultados obtidos subsidiam o aprimoramento técnico das equipes e fortalecem o preparo frente aos desafios da cirurgia nesse grupo.

**Palavras-chave:** Cirurgia. Reptilia. Squamata. Testudines.

### **Introdução**

O Brasil ocupa o terceiro lugar em diversidade de répteis com 859 espécies, das quais 110 ocorrem no Distrito Federal (GUEDES et al., 2023). Em 2018, a classe Reptilia compôs 7,45% do total de animais encaminhados pelo Centro de Triagem de Animais Silvestres do Distrito Federal (CETAS-DF) ao Setor de Animais Silvestres do Hospital Veterinário da Universidade de Brasília (HVet-UnB) para atendimento veterinário, e dentre os procedimentos realizados nesses pacientes, incluem-se os cirúrgicos (CUNHA, 2022).

As particularidades anatômicas, morfológicas e patológicas dos répteis podem impor limitações à aplicação de técnicas cirúrgicas contemporâneas. Além disso, há escassez de evidências quanto à vantagem dessas intervenções nesse grupo de animais (DI GIROLAMO; MANS, 2016).

### **Objetivos**

O objetivo deste trabalho foi descrever a casuística de procedimentos cirúrgicos realizados em répteis encaminhados pelo Centro de Triagem de Animais Silvestres do Distrito Federal (CETAS-DF) ao hospital escola veterinário da Universidade de Brasília (HVet – UnB), entre os anos de 2013 e 2023.

### **Metodologia**

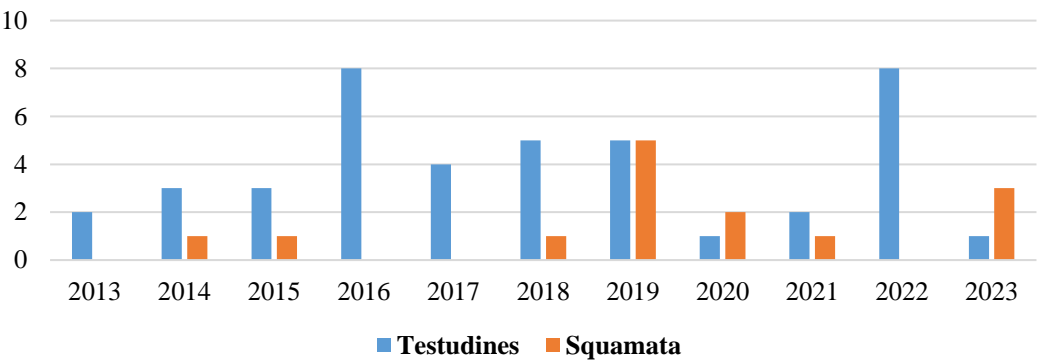
Realizou-se um estudo retrospectivo de répteis das ordens Squamata e Testudinata atendidos no HVet-UnB de 01 de janeiro de 2013 a 31 de dezembro de 2023. Inicialmente, foi feita uma busca na ata de atendimentos da instituição, com seleção dos prontuários de pacientes da classe Reptilia que foram submetidos a procedimentos cirúrgicos.

Os casos foram divididos por sistemas em cavidade celomática, digestório, locomotor, tegumentar, reprodutor e ocular, com citação das técnicas cirúrgicas realizadas. Os dados coletados foram planilhados no programa Microsoft Excel 365.

### Resultados e Discussão

Durante os anos de 2013 a 2023 foram contabilizados 56 procedimentos cirúrgicos em 49 pacientes da classe Reptilia (Figura 1). Sete (7/56; 12,5%) pacientes passaram por mais de um procedimento ao longo do tratamento.

Figura 1. Representação temporal das cirurgias realizadas em répteis no HVet-UnB, entre 2013 e 2023.



Fonte: Zênia Rebeca Alves Falcão (2025).

Foram contabilizadas 14 espécies de répteis, pertencentes a duas ordens (Tabela 1). Na ordem Testudines (37/49; 75,5%), a espécie *Phrynops geoffroanus* obteve maior incidência de casos (19/37; 51,35%), e na Squamata (12/49; 24,5%), as espécies de *Boa constrictor* (3/12; 25%) e *Iguana iguana* (3/12; 25%) se destacaram. Em relação ao sexo, foram 21 fêmeas (21/56; 37,5%), 23 machos (23/56; 41,07%) e 12 não informados nos prontuários (12/56; 21,42%).

Do total de procedimentos cirúrgicos (n=56), 23 foram de sistema locomotor (23/56; 41,07%), 11 de sistema digestório (11/56; 19,64%), oito de sistema tegumentar (8/56; 14,28%), sete de sistema reprodutor (7/56; 12,5%), quatro de cavidade celomática (4/56; 7,14%) e três de sistema ocular (3/56; 5,35%). Em Testudines, a redução de fratura de casco constituiu a intervenção mais frequente (15/37; 40,54%), comumente associada a traumas por atropelamentos, ataques por animais e quedas (RIVAS et al., 2014; NORTON et al., 2019). Em seguida, registrou-se a esofagostomia (5/37; 13,51%) como técnica frequente, realizada geralmente para a retirada de corpos estranhos, como anzóis, do trato digestório (WINEKEN et al., 2006). A falectomia (4/37; 10,81%) representou o terceiro procedimento mais frequente e tem indicação como abordagem terapêutica frente a afecções reprodutivas, especialmente prolapsos penianos e traumas no sistema reprodutor de machos (JESUS et al., 2022).

### Conclusão

O estudo dos dados de intervenções cirúrgicas em répteis da fauna brasileira atendidos em um hospital especializado visa nortear a rotina dos centros de recebimento desses animais. No HVet-UnB, destacou-se o atendimento à espécie *Phrynops geoffroanus* para redução de fratura de casco.

Tabela 1. Caracterização dos sistemas-alvo e tipos de procedimentos cirúrgicos realizados na classe Reptilia no HVet-UnB, entre 2013 e 2023.

Nome científico	Categorias de procedimento	Sexo
<i>Boa constrictor</i> (n=3)	Enucleação (n=1); exérese de abscesso (n=1); nodulectomia (n=1)	F:1; I: 1; M:1
<i>Bothrops jararaca</i> (n=1)	Correção de prolapso cloacal (n=1)	I: 1
<i>Chelonoides carbonária</i> (n=15)	Celiotomia exploratória (n=1); correção de prolapso cloacal (n=2); enterotomia (n=1); falectomia (n=3); plastrotomia (n=1); osteossíntese (n=1); redução de fratura de casco (n=3); reposicionamento de falo (n=2); ooferectomia (n=1)	F: 5; I:1; M: 9
<i>Chelonoides denticulata</i> (n=1)	Redução de prolapso cloacal (n=1)	M: 1
<i>Epicrates cenchria</i> (n=1)	Nodulectomia (n=1)	M: 1
<i>Epicrates crassus</i> (n=1)	Redução de evisceração (n=1)	F: 1
<i>Iguana iguana</i> (n=3)	Osteossíntese (n=1); caudectomia (n=1); exérese de abscesso (n=1).	M: 3
<i>Philodryas sp.</i> (n=1)	Enucleação (n=1).	I: 1.
<i>Phrynops geoffroanus</i> (n=19)	Amputação (n=1); celiotomia exploratória (n=1); enucleação (n=1); esofagostomia (n=4); exérese de abscesso (n=2); gastrotomia (n=1); plastrotomia (n=1); redução de fratura de casco (n=8).	F: 9; I: 4; M: 6
<i>Salvator merianae</i> (n=2)	Enxerto de pele (n=1); remoção de projétil balístico (n=1).	F: 2
Testudine (SI)	Esofagostomia (n=1)	I: 1.
<i>Trachemys sp.</i> (n=6)	Amputação (n=1); falectomia (n=1); redução de fratura de casco (n=4)	F: 3; I: 1; M: 2
<i>Tupinambis teguxin</i> (n=2)	Exérese de abscesso (n=1), exérese de esquirolas ósseas (n=1)	I: 2

Legenda: F, fêmea; I, sexo não informado; M, macho; n, número amostral; SI, sem informação da espécie.  
Fonte: Zênia Rebeca Alves Falcão (2025).

Referências

CUNHA, G. B.; LIMA, F. V. C. R.; SOARES, M. E. de Q.; HIRANO, L. Q. L. Fauna silvestre recebida pelo centro de triagem de animais silvestres e encaminhada para o hospital veterinário da Universidade de Brasília. **Ciência Animal Brasileira / Brazilian Animal Science**, v. 23, 2022. DOI: 10.1590/1809-6891v23e-72818E. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/vet/article/view/72818>. Acesso em: 20 maio. 2025.

DI GIROLAMO, N.; MANS, C. Reptile soft tissue surgery. **Veterinary Clinics of North America: Exotic Animal Practice**, v. 19, n. 1, p. 97–131, 2016.

GUEDES, T. B.; ENTIAUSPE-NETO, O. M.; COSTA, H. C. Lista de répteis do Brasil: atualização de 2022. **Herpetologia Brasileira**, v. 12, n. 1, p. 56-161, 2023.

JESUS, D. S. de; BARATA, C. V.; SILVA, L. M. S.; OLIVEIRA, M. R.; LIMA, V. F. S. Manejo terapêutico e tratamento cirúrgico de paciente reptiliano com prolapso peniano: relato de caso. **Enciclopédia Biosfera**, v. 19, n. 41, p. 161-168, 2022.

NORTON, T. M.; FLEMING, G. J.; MEYER, J. Shell surgery and repair. In: DIVERS, S. J.; STAHL, S. J. (Eds.). **Mader's Reptile Medicine and Surgery**. 3. ed. Elsevier, 2019. p. 1116–1126.

RIVAS, A.E.; ALLENDER, M.C.; MITCHELL, M.; WHITTINGTON, J.K. Morbidity and mortality in reptiles presented to a wildlife care facility in Central Illinois. **Human–Wildlife Interactions**, v. 8, n. 1, art. 8, 2014.

WYNEKEN, J.; MADER, D. R.; WEBER III, E. S.; MERIGO, C. Medical Care of Sea Turtles: Species Identification and Biology. In: MADER, D. R. (ed.). **Reptile medicine and surgery**. 2. ed. Saint Louis: Saunders Elsevier, Saunders. Cap.76. p.972-976. 2006.